

FCPF

54

Magazine

DE VOLTA À LIGA
DEPOIS DE NOITE
HISTÓRICA

ANTEVISÃO
PAÇOSXESTORIL PRAIA

EDITORIAL

NÚMERO 54
AGOSTO 2021

TEXTOS:
Sara alves

FOTOS:
Teimó Mendes
Jorge Leal Nunes

DESIGN:
Liff

IMPRESSÃO:
PaçosPrint

DISTRIBUIÇÃO:
online

SEGUIE O PAÇOS



Distribuição gratuita

FC Paços de Ferreira
Rua do Estádio, 95
4590-571, Paços de Ferreira

WWW.FCPF.PT

FCPF Magazine

A noite europeia de sonho vivida pela Mata Real na última quinta-feira foi mais um dos grandes episódios que valorizaremos para o sempre na história do Clube. É certo que o triunfo não garantiu uma eliminatória, não garantiu a entrada na Fase de Grupos da Conference League, nem a vitória foi por números folgados. No entanto, vencer uma equipa de topo da melhor Liga de Futebol do mundo é sem dúvida um feito formidável. A capacidade de superação da equipa pacense perante o Tottenham foi notável e o golo de Lucas Silva deu asas a um triunfo que deixou o Estádio em êxtase. A vitória do Paços teve eco nos quatro cantos do mundo e colocou bem lá no alto o orgulho de uma região que sente apaixonadamente o seu Clube. A envolvência final de adeptos e atletas a celebrarem o êxito, foi dos momentos mais arrepiantes que este Estádio cheio de história já viveu.

No entanto, sabemos que os êxitos e as desilusões no futebol são tão efémeros que pouco tempo houve mais para saborear o triunfo sobre o grande clube inglês. No dia seguinte as atenções já estavam viradas para um jogo mais importante, o de hoje frente ao Estoril-Praia. O foco principal do FC Paços de Ferreira tem que estar sempre no campeonato e esta noite a equipa terá mais uma tarefa difícil pela frente. A sequência de jogos (serão nove no espaço de um mês!), o grau de dificuldade das provas em que a equipa participa e, claro, o valor dos adversários, obrigam a uma grande gestão física e emocional do plantel. A derrota na jornada anterior da Liga, no Boavista, serviu de alerta para a obrigatoriedade de não se facilitar nada em que jogo seja. O Estoril vai criar dificuldades, mas a valia do Paços e o foco na importância da Liga vai, certamente, juntar-se ao grande apoio dos adeptos para que se alcance uma importante vitória. A cabeça tem que estar focada neste jogo, pois a segunda mão do Play-off da Conference League é um extra para pensar a seguir.

Nesta edição conversamos com um dos atletas que chegou esta época à Mata Real. Flávio Ramos veio com boa experiência no futebol português e fala-nos destes primeiros dois meses ao serviço do Paços, por quem já se estreou na Liga e na Europa. O fim-de-semana ficou marcado pelo arranque competitivo dos escalões de formação do Clube. As equipas de Sub-19, Sub17 e Sub15 estrearam-se nos campeonatos nacionais, com objetivos bem definidos em mente: honrar a camisola ímpar que vestem almejando sempre a vitória e também evoluir muito, dando cada atleta o máximo para que um dia sejam eles a entrar no relvado do Estádio principal e a viver tardes e noites

PAULO GONCALVES
SECRETÁRIO TÉCNICO

FLÁVIO RAMOS

**"ESTOU MUITO FELIZ DE
ESTAR NO PAÇOS"**

A defender o FC Paços de Ferreira desde julho, encontrou na Mata Real o local perfeito para aquilo a que chama de um "recomeço". Flávio Ramos tem somado exibições positivas neste início de temporada – como foi o caso do último desafio, frente aos ingleses do Tottenham – e agora apresenta-nos a sua visão deste arranque de temporada, numa conversa que se estende até ao "como tudo começou" – altura em que os relvados não eram favoritos perante os pavilhões.

Depois do que aconteceu na quinta-feira, não poderíamos começar de outra forma. Como é que está a equipa, depois da vitória frente ao Tottenham?

Acho que foi uma vitória muito importante e que deu muita confiança ao grupo – até mesmo para o seguimento do campeonato. Temos de levar o que de bom fizemos contra o Tottenham para o campeonato, e temos de mostrar isso já no próximo jogo. Vamos levar a confiança, o nosso jogo e o saber sofrer para os desafios que aí vêm.

Como é que as emoções foram geridas ao longo da partida, principalmente após o golo?

É um misto de emoções, principalmente pela parte dos adeptos. Mas este é um jogo atípico, não acontece sempre. Então nós, jogadores, tentamos sempre manter a calma e estar concentrados, apesar de sabermos que tínhamos um grande adversário à nossa



frente. Mas o nosso foco é o mesmo, seja com o Tottenham, seja com o Estoril. Tentamos manter ali as emoções controladas.

Sentiram-se confiantes na vitória desde o primeiro minuto ou foi algo que foi surgindo?

Ninguém entra em campo para perder... Seguimos a estratégia do mister da melhor forma e acho que acabamos por surpreender toda a gente, porque ninguém esperava este resultado. Nós mostramos a nossa força e conseguimos o

Joma

4 ENTREVISTA FLAVIO RAMOS

objetivo.

O facto de o intervalo ter surgido logo a seguir ao golo foi vantajoso?

Sim, acho que foi importante, porque contamos logo a seguir com algumas palavras do mister para podermos ter algum controlo no jogo e não perdermos o foco. É que tínhamos acabado de fazer o golo e podíamos acabar por relaxar... Então, foi um momento importante, porque o mister não nos deixou relaxar e acabamos por manter o foco até ao fim da partida.

Qual foi a mensagem que o mister passou no balneário ao intervalo?

O que ele nos transmitiu foi que, apesar de a primeira parte ter sido intensa daquela maneira, a segunda seria mais ainda, porque eles iam andar à procura do golo e nós teríamos de estar sempre concentrados. Não podíamos errar nem um milímetro, porque isso seria muito perigoso diante do adversário que tínhamos. E conseguimos estar bem os 90 minutos.

Muitas comparações se fizeram entre as duas equipas, principalmente ao nível dos orçamentos e dos valores de mercado – Bryan Gil, por exemplo, tem um

valor de mercado superior ao do plantel do Paços. A magia do futebol é precisamente esta? O facto de dentro de campo serem 11 contra a 11 e a bola ser redonda para os dois lados.

Toda a gente vai olhar para o Tottenham e vai olhar para o Paços e, obviamente, vão ver muitas coisas diferentes. Mas, a partir do momento em que a bola rola, são 11 contra 11 e é cada um a dar o seu melhor. Acho que trabalhamos bem durante a semana, tivemos uma ótima estratégia, e foi assim que conseguimos o resultado – com humildade e muito trabalho.

Até ao momento, este foi o jogo maior que o Estádio Capital do Móvel já recebeu, entrando diretamente na história do clube. Qual é a

sensação, enquanto atleta, de fazer parte dessa história?

É uma sensação única! Foi, com certeza, um jogo muito importante para todos, desde jogadores a adeptos, e ficará marcado por ter feito parte dessa história, por ter sido um jogo tão grande e por ter conseguido dar um resultado positivo para os nossos adeptos, para nós próprios – que trabalhamos sempre para ganhar – e para a nossa família. Foi uma vitória marcante.

Sentiram muito o apoio dos adeptos? Eles têm marcado presença em força nos jogos realizados em casa. Como é jogar para eles?

Desde o regresso dos adeptos, o estádio tem estado sempre cheio e nesse jogo não foi diferente. Vieram mesmo em



Norte Car

automóveis



"a partir do momento em que a bola rola. são 11 contra 11 e é cada um a dar o seu melhor."

e estiveram a apoiar-nos do primeiro ao último minuto, o que nos dá uma motivação extra, com certeza.

As atenções estão agora voltadas para o campeonato. Depois do triunfo frente ao FC Famalicão, a derrota no terreno do Boavista FC acabou por ser um pouco inesperada?

Foi uma derrota pesada. O sentimento de todos os jogadores depois da partida era o de que não podíamos ter perdido daquela forma. Acho que fizemos muitas coisas más, sim, mas também fizemos muitas coisas boas... Penso que o mais importante foi a volta por cima que a equipa soube dar. Apesar de irmos de um 3-0, conseguimos trabalhar bem, conseguimos manter-nos focados e conseguimos dar um resultado positivo, e é isso que temos que manter jogo a jogo.

E a vitória de quinta acaba por dar um outro ânimo para o jogo desta segunda-feira...

Isso. Transmite-nos, justamente, confiança. Vínhamos de um resultado negativo, pesado, e logo a seguir conseguimos algo positivo frente ao Tottenham, e é a isso que queremos dar sequência – aos resultados positivos. É para isso que trabalhamos. Trabalhamos muito nessa questão de termos sempre de estar bem, de estar juntos, de ser fortes... E temos de mostrar a nossa identidade, principalmente em nossa casa.

No plano individual, as coisas parecem também estar a correr bem, sendo que já somaste grandes exibições com a camisola do FC Paços de Ferreira. Como é que tem sido esta adaptação ao clube?

IRMARFER



A minha adaptação foi muito fácil, pois tive o apoio de todos os jogadores, da equipa técnica e do staff. Eu vinha de um ano muito complicado, sem competir, e ter sido recebido dessa maneira, ter a oportunidade de voltar a jogar ao mais alto nível, deixou-me muito emocionado. Depois de um ano assim, voltar a jogar e estar a competir a este nível é algo muito emocionante e estou muito feliz por estar no Paços.

Sentes que aqui encontraste todas as condições para voltares à competição em grande forma?

Sim, certamente. Não tenho dúvidas quando digo que este foi o melhor lugar que encontrei para este “recomeço”. Sempre trabalhei visando o próximo passo, trabalhei sempre com esse intuito de achar um ótimo lugar para recomeçar. Vim de um ano atípico, cheguei aqui e fiquei surpreendido com as condições que o clube oferece. Certamente foi o ponto-chave deste “recomeço”, como lhe chamo, e esta história tem tudo para dar certo.

O que é que mais te tem surpreendido?

A estrutura que o clube tem surpreendeu-me. Tem todas as condições que um atleta precisa, não tenho dúvidas disso, e foi isso que me surpreendeu desde a minha chegada.

O futebol português também não te era desconhecido, visto que representaste o CD Feirense durante algumas temporadas. Isso também ajudou na adaptação...

Sim. Eu cheguei ao Feirense em 2016/2017, então conheço o campeonato e isso ajuda na adaptação. E vindo de um período de pausa, que vai fazer com que precises de um tempo para poderes voltar à forma física ideal e ao ritmo certo, acho que foi a escolha certa da minha parte, dos meus empresários e da minha família, que gosta muito de Portugal.

E tem sido difícil gerir esta série de jogos consecutivos em competições diferentes?

Sim, é muito complicado. Estamos a jogar de três em

três dias e temos pouco tempo para trabalhar entre jogos. Acabamos um jogo e já temos de estar focados no próximo adversário. Às vezes, nem dá para desfrutar a vitória... Mas isso é importante, porque mantém-nos alerta, mantém-nos ligados. Temos de estar sempre focados. Acaba um jogo e, seja vitória ou derrota, temos de preparar logo o próximo jogo. Portanto, é descansar bem, alimentar bem, para dois ou três dias depois estarmos a 100% para irmos à batalha outra vez. Se não estivermos focados e ligados, vamos sentir muitas dificuldades, certamente.

Ora, antes de vires para Paços, fizeste também uma temporada na Turquia, no Gençlerbirliği. Como é que foi esse desafio?

Foi um desafio novo na minha carreira. Para mim, foi uma temporada boa, porque acabei por jogar a maior parte dos jogos, adaptei-me bem ao campeonato e foi um país onde gostei de estar.

Para quem não está tão por dentro da liga turca, como é que caracterizas esse campeonato?

Muita gente fala mal do campeonato turco, diz que é um campeonato fraco, menos competitivo, mas, na minha opinião, é precisamente o contrário. No ano em que estive lá, o campeão, no ano a seguir, estava a lutar para não descer... Isso mostra o equilíbrio! E era praticamente a mesma equipa, não se podia dizer que saíram quase todos os jogadores. Era quase o mesmo plantel e, mesmo assim, lutaram para não descer nas últimas jornadas. É um campeonato muito competitivo, com jogadores muito conhecidos na maioria das equipas.

Foi mais difícil adaptares-te ao futebol turco ou à cultura turca?

À cultura turca. [Risos] Quando cheguei, faltavam menos de duas semanas para o início

do campeonato. Tinha sido vendido um central e eu tinha de estar preparado para jogar, o que acabou por acontecer logo no início. Fui-me adaptando rápido. Já a cultura turca foi mais complicada... principalmente o pequeno-almoço. Aquilo era muito diferente do que estávamos acostumados. [Risos] Eles comem muito pepino e tomate, logo de manhã! Quando cheguei, fui fazer os exames e tal e depois estava lá com o pessoal e o meu empresário. Entretanto, perguntaram se eu queria o pequeno-almoço normal e eu disse, com a cabeça noutro lugar, que sim. E eis que chega um ovo cozido com tomate, pepina, salada... Não era bem esse o meu normal. [Risos] Mas são coisas que fazem parte da minha vida, é aprendizagem, é conhecer uma cultura nova e isso é importante.

Aprendeste algumas palavras em turco?

Algumas. Como dizer "Bom dia", "Olá", como contar até dez... É uma língua complicada. É difícil.

E os adeptos turcos? São realmente tão fervorosos como parecem ser?

Sim, muito! Quando estive lá, ainda joguei pouco mais de meio ano com adeptos nos estádios, e senti esse calor que todos falam. Em todos os estádios é uma loucura – seja em casa, seja fora. Todos os adeptos são muito calorosos, o que é bom para o espetáculo. O que todo o jogador quer é espetáculo, o estádio cheio, os adeptos a cantar e a gritar. É isso que nos dá a tal motivação. Sentimos essa alegria ao jogar futebol.

No Brasil, foi no Náutico que iniciaste a tua carreira. Como é que tudo começou?

Eu cheguei ao Náutico em 2011, mas antes, em meados de 2009, tinha feito dois testes em clubes da Bahia – o Vitória e o Bahia. Em nenhum dos dois fui aprovado e, quando regresssei a



Tintinhas®

8 ENTREVISTA FLAVIO RAMOS

casa, desanimei um pouco. Não quis mais jogar futebol. Como eu gostava muito de futsal, voltei a jogar na escola e a estudar, até que em 2011 um rapaz da minha cidade, o Bruno, começou a conversar comigo para me tentar ajudar a chegar a algum clube, pois achava que eu tinha capacidade para entrar em algum. Assim surgiu o Náutico. Cheguei lá em janeiro de 2011 e, desde então, só tenho a agradecer a todas essas pessoas que estiveram comigo e fizeram parte disso. Em 2014 estreei-me como profissional, começando assim a minha carreira.

Quando eras mais novo foi, então, no futsal que tudo começou...

Desde criança, dos tempos de escola, foi sempre futsal. Eu sou de uma cidade pequena e lá não tínhamos nenhum jogador como referência, nem aquela ideia de pensar algo do tipo "vou ser jogador, vou para tal equipa". Essa era uma realidade totalmente distante. Hoje, graças a Deus, há o meu caso e o de outros atletas que podem até inspirar outros miúdos nesse sentido, mas antes não havia ninguém, então nem sonhávamos com isso. Queríamos estar ali, estudar, jogar... Jogava futsal, jogava muito com os meninos

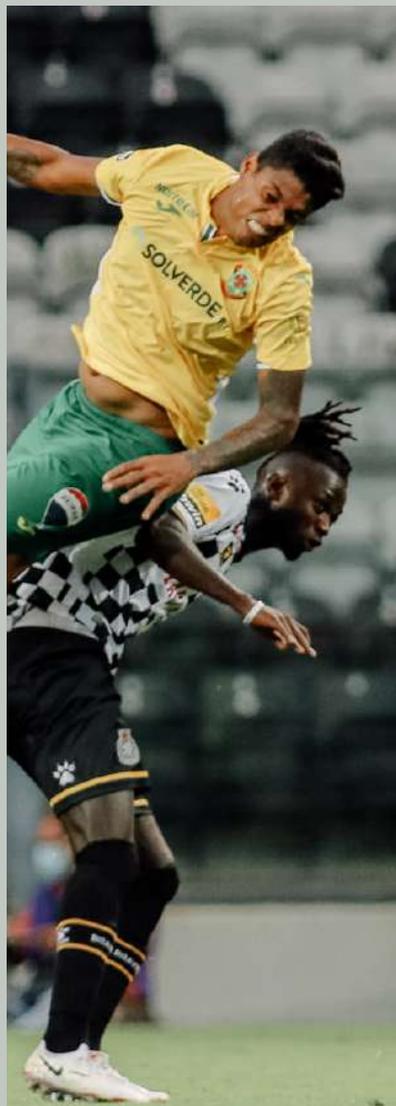
na rua também, e depois dos 12/13 anos é que começou a aparecer essa vontade e esse sonho, porque conseguimos ver que se podia tornar real. Aí comecei a fazer os tais testes. Desanimei um pouco, posteriormente, mas depois voltei, fui para o Náutico e as coisas começaram a dar certo. E aqui estou.

E sempre jogaste como defesa ou chegaste a alinhar noutras posições?

No futsal, no início, eu era guarda-redes e gostava mesmo daquilo. Sempre gostei de defender. Só que chegou a uma certa altura em que comecei a levar muitos chutos e já estava cansado daquilo. [Risos] Foi aí que comecei a jogar mais pela frente.

Que mensagem gostarias de deixar aos adeptos?

Gostaria de dizer que estou muito feliz por estar no Paços. Foi uma decisão acertada e eu e a minha família estamos muito felizes por estarmos aqui. Espero que este ano seja um ano de muito sucesso, que possamos conquistar lugares mais altos. Todos eles podem contar com muita luta, pois temos uma grande equipa e, com humildade e muito trabalho, vamos alcançar os nossos objetivos deste ano.



RE/MAX®



Continuamos a testar os nossos reforços de 2021/2022 com o nosso quiz, e, desta vez, fomos até à zona mais recuada do terreno. Habitado a defender as redes pacenses, André Ferreira esteve também seguro na hora de responder às nossas questões.

1. Se tivesses a oportunidade de conhecer uma pessoa, esteja ela viva ou não, quem escolherias?

Escolheria o Neuer, por ser o meu guarda-redes favorito.

8. Se não fosses jogador de futebol, qual achas que seria a tua profissão?

Não sei... Gostava de áreas muito diferentes quando andava na escola, mas seria algo na área das Ciências, provavelmente.

14. Tens algum ritual ou superstição antes dos jogos?

Entro sempre com o pé direito em campo e visualizo, na minha cabeça, o que tenho de fazer e como quero que corra o jogo.

23. Qual foi a coisa mais interessante que leste ou viste esta semana?

O podcast do Rui Unas com um professor português de filosofia. Gostei de perceber como há ideias e pensamentos que existem há centenas e milhares de anos, e, apesar de toda a evolução industrial e tecnológica, ainda se mantêm atuais e continuam a poder ser aplicados de maneira prática.

29. Preferias ter o teu horário de sono normal ou hibernar durante três meses e, depois,

ficar acordado 24 horas por dia/sete dias por semana sem ficar cansado?

Preferia manter o meu horário. Gosto das minhas rotinas e descansar faz parte delas.

13. Quais são as séries que andas a ver?

Gosto sempre de ver uma comédia quando passa na TV, como Modern Family ou How I Met Your Mother. Nas plataformas streaming estou a ver Outer Banks.

15. Se te garantissem que podias fazer uma coisa e não irias falhar, o que é que farias?

Tudo o que vale a pena fazer envolve o risco de falhar, portanto prefiro continuar a tentar acertar mais vezes e aprender com as falhas.



ALFREDO CORREIA

ALFREDOCORREIA.PT



GD ESTORIL PRAIA

Ano de fundação

17 de setembro de 1939

Presidente

Alexandre Faria

Treinador

Bruno Pinheiro

Estádio

António Coimbra da Mota
8000 lugares

As últimas temporadas:

2020/2021:

Segunda Liga - 1.º lugar
70 pontos

2019/2020:

Segunda Liga - 5.º lugar
39 pontos

2018/2019:

Segunda Liga - 3.º lugar
54 pontos

O ritmo não pára e, depois da vitória histórica frente ao Tottenham Hotspur, na quinta-feira, as portas da Mata Real voltam a abrir-se esta noite para mais uma jornada do campeonato. Segue, assim, o GD Estoril Praia.

CONFRONTO DIRETO



FC Paços de Ferreira e GD Estoril Praia somam 37 partidas oficiais como adversários, entre Taças de Portugal e da Liga, Segunda e Primeira Divisões, sendo que, como visitado, o Paços não perdeu nas últimas seis. Para o principal escalão do futebol português, realizaram-se 18 jogos, sendo nove deles no Estádio Capital do Móvel. Em casa, os Castores venceram quatro, os estorilistas ganharam dois e houve ainda três empates. O último, na temporada 2017/2018, terminou com um 1-0 a favor do FC Paços de Ferreira, após um gol de Abner na própria baliza, aos cinco minutos do encontro.

AS EQUIPAS

Nesta temporada, a equipa pacense já realizou 4 jogos em casa – 1 empate e 3 vitórias. Destes 4 encontros, apenas sofreu golos frente ao Gil Vicente. Na Liga, o Estoril Praia ainda não perdeu nem sofreu golos. Olhando para os últimos 3 jogos, a formação estorilista obteve os três tipos de resultado (derrota frente ao Famalicão, vitória diante do Arouca e empate com o Vitória).

OS TREINADORES

Bruno Pinheiro foi o técnico que conduziu o GD Estoril Praia ao título da Segunda Liga e consequente subida de divisão, na época transata. O técnico português, que passou pelos escalões de futebol do CF Os Belenenses e orientou também o Elétrico FC, estava na seleção Sub-20 de Qatar, antes de rumar ao Estoril. É a primeira vez que Jorge Simão e Bruno Pinheiro se defrontam.



SOLVERDE.PT



SEGUIR IMBATÍVEL EM CASA

Ao fim de três jogos para três competições diferentes (Allianz CUP, UEFA Europa Conference League e Liga Portugal Bwin), o FC Paços de Ferreira seguia sem derrotas. A deslocação ao Estádio do Bessa, na segunda jornada do campeonato, acabou por pôr um travão na série invencível dos Castores – que saíram derrotados por três bolas a zero –, mas não deixou moossa na equipa. Prova disso foi a primeira mão do play-off da Conference League com o Tottenham. Na Mata Real, o FC Paços de Ferreira superiorizou-se ao gigante inglês e fez história, partindo para Londres em vantagem na eliminatória – com Lucas Silva a ser o autor do golo que entra diretamente nas páginas douradas do clube. No entanto, antes dessa decisão europeia há um confronto com o GD Estoril Praia para conseguir vencer.

A equipa da Linha – que regressou nesta temporada à Primeira Liga – arrancou a nova época frente ao CD Nacional, na Fase 1 da Allianz CUP, num jogo em que esteve a perder, mas acabou por garantir o acesso à fase seguinte em cima do minuto 90. Ai, acabou por ser afastado da prova pelo FC Famalicão, que

venceu por 1-0. Seguiram-se a estreia na Liga Portugal Bwin, onde venceu, fora de portas, o também recém-chegado FC Arouca por 2-0, e a recepção ao Vitória SC, que não chegou a passar do nulo no marcador.

Olhando para os dois “onze” que foram apresentados nas duas primeiras jornadas do campeonato, verifica-se apenas uma alteração. Frente ao FC Arouca, Bruno Pinheiro fez alinhar Daniel Figueira, Carles Soria, Bernardo Vital, Lucas Áfrico, Joãozinho, João Gamboa, Loreintz Rosier, Bruno Lourenço, Chiquinho, André Clóvis e André Franco. Entretanto, na recepção aos vimaranenses, Miguel Crespo regressou do castigo e ocupou o lugar de Chiquinho.

Os defesas Patrick William (FC Famalicão), Lucas Áfrico (CS Marítimo), Racine Coly (Amiens SC), David Bruno (Astra Giurgiu), Nahuel Ferraresi (Moreirense FC), os médios Johan Mina (Werder Bremen B), Francisco Galdes (Rio Ave FC) e os avançados Arthur Gomes (Atlético Goianiense), Leonardo Ruiz (UD Logronés) e Meshino (Rio Ave FC) foram os reforços que chegaram ao Estoril até ao momento.



SOLVERDE.PT

12 FORMAÇÃO



O fim de semana ficou marcado pelo regresso das equipas de formação do FC Paços de Ferreira que disputam os campeonatos nacionais. Sub-15, Sub-17 e Sub-19 são os primeiros escalões à prova nesta nova temporada.

Os escalões de formação do FC Paços de Ferreira já fazem a bola rolar nos relvados. Neste sábado e domingo, os Juniores A, B e C, que marcam presença nos campeonatos nacionais da Federação Portuguesa de Futebol, entraram em campo para disputarem o primeiro desafio da época.

No sábado, os Sub-15 tiveram uma deslocação até ao terreno do Dragon Force, onde venceram por duas bolas a uma, com ambos os golos a serem apontados por Lourenço Carvalho. À mesma hora, jogaram também os Sub-19. Em Tondela, os jovens Castores não conseguiram passar o primeiro teste da temporada e o marcador ficou-se por um 3-2 a favor da equipa casa. Os golos da turma pacense foram apontados por Pio.

Já no domingo foi a vez dos Sub-17 entrarem em campo. Em casa, receberam a AD Limianos e a entrada no campeonato fez-se com uma expressiva vitória por 5-2. Sebastian, Tomás Amorim, Mauro Couto (2) e Samuca (grande penalidade) foram os goleadores ao serviço do Castor.

No próximo fim de semana, uma nova jornada se segue para as três equipas. Com todos os jogos agendados para domingo (29 de agosto), os Sub-15 e os Sub-17 são os primeiros a jogar, com o Rio Ave FC (casa) e o GD Chaves (fora), respetivamente, pelas 11h. Já da parte da tarde, às 17h, os Sub-19 recebem na Mata Real a UD Oliveirense.



FIXPAÇOS
fixing solutions

PAÇOS 1-0 TOTTENHAM

Com entrada direta na história

Na última quinta-feira, o FC Paços de Ferreira bateu o Tottenham Hotspur, no Estádio Capital do Móvel, num jogo que entrou para a história. Lucas Silva foi o autor do golo, aos 45 minutos.

Que momento histórico puderam os adeptos pacenses viver na Mata Real, lugar mítico para os Castores e que bem mereceu saborear a glória europeia da última quinta-feira. Frente a um grande do futebol europeu, representante da liga mais valiosa do mundo, o Paços agigantou-se e juntou ao seu orgulhoso currículo uma vitória, por 1-0, sobre o Tottenham.

Em jogo estavam dimensões financeiras de enorme diferença, mas a raça, vontade de vencer e também a muita qualidade em campo dos Castores foram a chave de uma inquestionável vitória, que fica para a história.

A equipa inglesa entrou mais forte na partida e foram uns primeiros quinze minutos de alguma dúvida sobre a capacidade pacense para superar o seu adversário. No entanto, o passar dos minutos trouxe confiança à equipa e o perigo começou a aproximar-se da baliza de Gollini. Foi com um Paços bem mais atrevido que o primeiro tempo se foi aproximando do final e os fantásticos adeptos que coloriram as bancadas de amarelo começaram a acreditar que o triunfo era possível. Em cima do intervalo, em belo lance de contra-ataque pacense, Nuno Santos isolou Lucas Silva e o avançado brasileiro bateu com qualidade para o fundo das redes do Tottenham. Que grande festa da equipa e dos adeptos pacenses, sentindo que se estava a fazer história para o Clube. Foi o melhor momento para chegar à vantagem e sair em alta para o intervalo.

A segunda parte trouxe um Paços seguríssimo a controlar o 1-0 no marcador, sem nunca descurar a possibilidade de aumentar o resultado. Foram 45 minutos de muito equilíbrio entre as equipas, encaixadas entre si e sem veleidades dadas ao adversário. O tempo foi correndo a favor do Paços, que, incentivado pelos seus adeptos, guardou o precioso triunfo até ao final. Foi emocionante ver, depois, a comunhão entre a equipa e os adeptos na celebração de um triunfo que ficou para a história. Foi apenas a primeira mão de um play-off que será decidido em Londres, na próxima quinta-feira. Será um jogo muito difícil para uma curta vantagem de 1-0, mas com a mesma raça pacense empregue esta noite em campo, tudo é possível!





JOGAR FORA NA EUROPA

Um jogo de competições europeias como visitante, revela-se um desafio quase tão grande como o de enfrentar um clube de topo europeu, na sua casa. Na FCPF Magazine #52 vimos as dificuldades que um clube como o nosso enfrenta para jogar em sua casa. Nesta edição, expomos o que implica um jogo fora na Conference League.

Apesar de agendado para as 19:45h da próxima quinta-feira, o jogo com o Tottenham já começou há várias semanas. Embora os efeitos da saída do Reino Unido da União Europeia ainda não se façam sentir nas fronteiras (pelo menos a nós, portugueses), a verdade é que viajar para Londres com o espectro do COVID-19 sempre presente dificulta toda a operação. Além dos habituais processos inerentes a uma viagem de avião, a equipa é obrigada a preencher um formulário com todas as informações sobre a sua viagem: quando chega, porque viaja e quando abandona o Reino Unido. Relativamente aos viajantes "comuns", a comitiva pacense tem a benece de viajar sob uma exceção especial (realização de uma partida internacional) que isenta os membros que viajam de quarentena e da realização de testes à Covid em solo britânico.

Uma vez conhecido o adversário, é necessário estudar a forma mais simples e cómoda para o nosso plantel se deslocar. Fretar um avião, autocarro e carrinhas no destino, implicam algum esforço logístico, que se revela ainda mais complicado devido ao Protocolo de Regresso às Competições da UEFA. Este protocolo define as diretrizes para tudo o que envolve a realização de um jogo em tempos de Covid. Ao nível das viagens, o impacto sente-se na impossibilidade de viajarem mais do que 55 pessoas no avião em que segue a equipa, o que nos impede de levar adeptos e patrocinadores do clube. A UEFA recomenda ainda a utilização de dois autocarros por equipa. Isto apesar de toda a

Caldas de
Penacova
Água Mineral Natural

comitiva se encontrar vacinada e testada!

O mesmo protocolo causa também algumas dificuldades na definição do hotel onde a equipa ficará instalada. Exigências como a de ter a equipa toda instalada no mesmo piso ou de efetuar as suas refeições numa sala exclusiva, sem contacto com outros hóspedes, limita as opções dos clubes. Em Belfast, por exemplo, além destas exigências, tivemos ainda que lidar com uma baixíssima disponibilidade de hotéis, dado que no dia em que chegamos à Irlanda do Norte, se disputava a final da Supertaça Europeia entre o Chelsea e o Villarreal.

O certo é que o clube tem procurado manter todos os cuidados necessários para que se evite um surto de covid no seio da equipa (como por exemplo aconteceu com o Santa Clara nas vésperas de viajar para a Eslovénia). Já basta o facto da COVID-19 nos retirar adeptos (o mesmo protocolo define que os clubes da casa não podem vender bilhetes a adeptos visitantes, razão pela qual o Tottenham recusou a venda de bilhetes através do nosso clube)!

Outro detalhe que requer imensa atenção são as refeições. Nem todos os países têm a felicidade de ter uma cozinha tão rica e boa como a nossa, e o Reino Unido não é de todo, um destino gastronomicamente apelativo. Por esse motivo, o FC Paços de Ferreira recrutou o chef Álvaro Costa, profissional com larga experiência no acompanhamento de clubes profissionais em deslocações ao estrangeiro e que irá supervisionar a confeção dos alimentos que serão servidos aos nossos atletas, garantindo a qualidade dos alimentos e procurando que os sabores se aproximem daquilo a que os nossos atletas estão habituados.

As viagens obedecem também a um rigoroso planeamento de horários. A equipa viaja na quarta-feira de manhã, almoça, descansa um pouco e segue para o treino de adaptação ao palco do jogo. Segue-se o jantar e tratamentos médicos. No dia seguinte, após o pequeno-almoço a equipa faz uma pequena caminhada matinal, sendo este o único momento "turístico" da viagem com uma volta às proximidades do hotel. Depois do almoço, é hora de descansar e concentrar para o jogo.

Ao contrário do jogo frente ao Larne em que a equipa regressou ao Porto imediatamente após a partida, frente ao Tottenham a equipa ficará mais uma noite em Londres, viajando no dia seguinte para Faro, uma vez que defronta no domingo, o Portimonense em jogo a contar para a quarta jornada da Liga Portugal Bwin.



DEVESAS'
COMBUSTÍVEIS



CAMISOLA
PRINCIPAL
20/21

49.90€



CAMISOLA
ALTERNATIVA
20/21

49.90€



CAMISOLA
ALTERNATIVA 2
20/21

49.90€



PORTA-CHAVES
CASTOR

4.90€



CACHECOL
CONFERENCE
LEAGUE

7.50€



BOLA
LIGA PORTUGAL
FCPF

30€

WWW.FC PF.PT / LOJA



PaçoPrint
A sua marca
gráfica